Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA COVID-19 NO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN A REFERENCE HOSPITAL FOR COVID-19 IN RN: EXPERIENCE REPORT

William Araújo Santos[1]
Francisco Andesson Bezerra da Silva[2]
Maura Vanessa Silva Sobreira[3]

RESUMO - Este artigo objetivou descrever a experiência da implementação das Práticas Integrativas e Complementares em um hospital de referência para COVID-19, a partir da visão de um residente. No mês de maio de 2020 deu-se início o Espaço MultiPIC´s, com oferta de serviços terapêuticos, sendo divulgado entre os profissionais de saúde. Até agosto do corrente ano, foram ofertados 410 atendimentos. Durante os atendimentos observaram-se alguns relatos dos profissionais em relação aos efeitos das terapias, como alivio de dores e tensões musculares e redução de estresse e ansiedade. A implantação das PIC´s no hospital oportunizou o fortalecimento da defesa da autonomia e empoderamento, ao cuidado integral, ampliando a autoestima dos profissionais e permitindo o aumento da resolutividade das ações em saúde.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Práticas Integrativas e Complementares.

ABSTRACT - This article aimed to describe the experience of implementing Integrative and Complementary Practices in a reference hospital for COVID-19, from the perspective of a resident. In May 2020, the MultiPIC´s Space was started, offering

[1] Psicólogo. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica;
[2] Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP. Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª GRS, SES-PB, e-mail: andessonbr@hotmail.com;
[3] Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Professora do Curso de Medicina e Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com.

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

therapeutic services, being disseminated among health professionals. Up to August of this year, 410 services were offered. During the consultations, there were some reports from professionals regarding the effects of therapies, such as relieving muscle pain and tension and reducing stress and anxiety. The implantation of PICs in the hospital provided an opportunity to strengthen the defense of autonomy and empowerment, to comprehensive care, expanding the self-esteem of professionals and allowing the increase in the resolution of health actions.

Keywords: Pandemic; COVID-19; Integrative and Complementary Practices.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, uma pneumonia sem causas definidas acometeu pessoas que estiveram em um mercado de animais vivos na cidade de Wuhan, na China (SIFUENTES-RODRÍGUEZ; PALACIOS-REYES, 2020). A pneumonia teria sido causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) e denominada COVID-19 (ZANON et al., 2020).

Em março de 2020, devido ao grande número de casos e rápida disseminação do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia por COVID-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO; 2020). Para Ossege (2020, p. 03) a identificação dessa nova doença "foi acompanhada de incertezas em relação às suas características epidemiológicas e, particularmente, quanto à propagação e virulência do patógeno envolvido.".

O primeiro caso no Brasil, e também da América Latina, foi registrado no dia 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil; tratava-se de um brasileiro, 61 anos, com histórico de viagem à Itália, e que apresentou sintomas como febre, tosse seca, dor de garganta e coriza (RODRIGUEZ-MORALES, 2020). Um estudo preliminar realizado no Brasil, também aponta que, em outros casos, podem surgir sintomas como cefaleia, mialgia, tosse produtiva, fadiga, espirros, vômitos, congestão nasal e outros (DOLCE FILHO; NECHAR; RIBEIRO FILHO, 2020).

Devido ao grande avanço da doença e pela sua forma de transmissão – de pessoa para pessoa por contato físico ou não, por gotículas de saliva, espirro, tosse ou por meio de objetos contaminados (Kraemer, 2020) – as autoridades governamentais passaram a

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

adotar estratégias de contenção do progresso da doença, entre elas o distanciamento social, quarentena e isolamento domiciliar (Pereira, 2020), em casos confirmados e sem a necessidade de assistência hospitalar.

Ainda, Pereira (2020) salienta que o avanço repentino do vírus e o excesso de informações disponíveis, por vezes discordantes, torna-se um âmbito favorável ao surgimento de gatilhos que desencadeia o adoecimento psicológico, o que pode repercutir com graves consequências na saúde mental do indivíduo. Sabe-se, também, que uma pandemia pode trazer aos indivíduos grande carga de experiências e emoções negativas (Ho; Chi; Ho, 2020), como foi com durante a *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS), em 2002, o Ebola, entre 2013 e 2016, e a pandemia de H1N1 em 2009 (BROOKS et al., 2020; ZANON et al., 2020).

Em um estudo acerca do sofrimento emocional de enfermeiros frente à pandemia por COVID-19, Pereira (2020) aponta que o impacto da pandemia vem ocorrendo de forma progressiva, provocando o sofrimento mental, incluindo fadiga, estresse, episódios de pânico e ansiedade. Percebe-se, assim, que a pandemia tem implicações diretas no desenvolvimento ou agravamento de transtornos psicológicos.

Alguns fatores colocam os profissionais da saúde em exposição à elementos estressores, que acabam repercutindo no adoecimento mental desses profissionais. Tais elementos são elencados por Fernandes e Ribeiro (2020) como carga excessiva de trabalho, condições inadequadas, quantidade reduzida de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e falta de habilidades específicas.

Esses elementos geram sentimento de tristeza, medo, desamparo, angústia e esgotamento físico e mental (Fernandes; Ribeiro, 2020). Em estudo anterior acerca da repercussão psicológica por pandemias, Gold (2020) sugere a possibilidade de profissionais de saúde desenvolverem sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão transtornos por uso de substâncias.

Devido os crescentes casos de COVID-19 no Brasil, os níveis governamentais adotaram a estratégia de implementar Hospitais de Campanha, promovendo ao aumento do número de leitos de UTI e contratação de mais profissionais de saúde (Ho; Miethke-Morais, 2020). A estratégia se propõe a aumentar a capacidade do sistema de saúde para atender a população em geral acometida por COVID-19.

Nos estudos já citados, apresentou-se um panorama geral do adoecimento psicológico de profissionais de saúde que atuam em hospitais de referência para COVID-19. Assim, tornou-se uma preocupação o acolhimento dessas demandas e a

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

oferta de serviços que amenizem as repercussões psicológicas nesses profissionais. Uma estratégia adotada é a implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC´s).

As PIC´s são contempladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 1980, principalmente pelo relatório da Oitava Conferência Nacional de Saúde de 1986, que apoiou a inserção de práticas complementares no cuidado (AMADO, 2017). No entanto, sua expansão no SUS ocorreu por meio da Portaria nº 971 de 2006, que estabeleceu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além dessa lei que legitimava a oferta pública de diferentes terapias, também permitiu que profissionais não médicos pratiquem medicina complementar por meio de credenciamento pelo SUS (BRASIL, 2006).

Uma diferença importante entre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e a medicina convencional é a força das evidências que apoiam as melhores práticas. A medicina convencional, quando possível, baseia suas práticas apenas nas evidências científicas mais conclusivas. Por outro lado, as PICs baseiam suas práticas em práticas informadas por evidências – práticas baseadas nas melhores evidências disponíveis, mesmo quando essas evidências não atendem aos critérios mais altos e rigorosos de eficácia e segurança (ALVES, 2018).

Em 2006, 19 práticas integrativas foram inclusas na PNPIC. São elas: homeopatia, ayurveda, Medicina Tradicional Chinesa, medicina antroposófica, arteterapia, biodança, plantas medicinais/fitoterapia, dança circular, meditação, musicoterapia, reflexoterapia, naturopatia, quiropraxia, Reiki, osteopatia, Shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia e Yoga (BRASIL, 2006).

Já em 2017, passaram a integrar a PNPIC mais 10 recursos terapêuticos. Agora, a aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, imposição de mãos, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, ozonioterapia e terapia de florais unificam o rol de práticas previstas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

De acordo com o exposto, o cenário atual de pandemia por COVID-19 traz repercussões significativas na saúde mental dos profissionais da saúde. Sendo assim, levantou-se o seguinte questionamento: O uso das Práticas Integrativas e Complementares pode contribuir com profissionais da saúde de um hospital de referência para COVID-19?

Assim, produzir evidências da eficácia das PIC´s na redução do sofrimento psicológico em profissionais da saúde, que trabalham diretamente com o COVID-19, se

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

faz necessário para que haja visibilidade científica dessas práticas. Também é relevante para os profissionais da saúde, de forma que o conhecimento dos benefícios das PIC's para a redução de transtornos psicológicos possibilita a criação de estratégias complementares de tratamento.

Neste sentido, no mês de maio de 2020 deu-se início a implementação de ofertas de práticas para redução de estresse e acolhimento de profissionais da saúde no Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes. Este serviço foi proposto por uma servidora do hospital, egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), e desenvolvido pelos residentes do referido programa.

Destarte, este artigo descreve a experiência da implementação das Práticas Integrativas e Complementares em um hospital de referência para COVID-19, a partir da visão de um residente.

Relato da experiência

O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM existe desde 2016, quando foram ofertadas 44 vagas distribuídas em 10 categorias profissionais: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. O PRMAB tem durabilidade de 02 (dois) anos, sendo o primeiro ano com inserção dos residentes na Atenção Básica dos municípios de Caicó-RN e Currais Novos-RN. No segundo ano, os residentes são inseridos em outros níveis de atenção à saúde, como as Secretarias Municipais de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e Hospitais Regionais. Entretanto, devido a pandemia por COVID-19 no corrente ano, os cenários de prática do segundo ano foram reduzidos, sendo contemplados apenas as Secretarias de Saúde, a IV Regional de Saúde do RN e os Hospitais Regionais.

No mês de maio de 2020, 08 residentes foram inseridos no Hospital Regional do Seridó – Telecila Freitas Fontes. Nos foi proposto que desenvolvêssemos uma atividade terapêutica com os servidores, visto que este hospital é referência para COVID-19 na região e percebeu-se grande carga emocional dos seus servidores.

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Assim, no dia 27 de maio de 2020 iniciamos a implantação do Espaço MultiPIC´s, com oferta de serviços terapêuticos como Automassagem, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Fitoterapia e Meditação Guiada. Inicialmente, foi realizada uma busca ativa junto aos servidores do hospital e divulgação do espaço nas redes sociais. O Espaço MultiPIC´s passou a funcionar uma vez por semana, sendo as práticas desenvolvidas nos turnos da manhã e tarde, tendo a supervisão de uma assistente social do hospital, egressa do PRMAB,

O espaço funciona na Praça da Saudade, um ambiente construído em homenagem à profissionais que, de alguma forma, contribuíram, pelos seus serviços, com o hospital. A praça possui uma ambiência acolhedora, dispondo de bancos de madeira, pinturas com paisagens regionais, plantas ornamentais e uma grande árvore no centro.

No mês de Julho, o hospital recebeu mais 05 residentes e o Espaço MultiPIC´s deixa de ser uma atividade isolada semanal e torna-se um setor de atuação dos residentes, sendo suas atividades redistribuídas durante toda a semana. Outras práticas foram inseridas como Geoterapia, Cromoterapia, Reflexologia, Arteterapia, Relaxamento Induzido e Biodança.

Para que fosse possível a oferta das PIC´s no hospital, houve uma mobilização de conhecimentos prévios dos próprios residentes acerca dessas práticas. Alguns residentes já tinham a experiência com as PIC´s em disciplinas da graduação e por cursos realizados por instituições formadoras.

As atividades desenvolvidas eram agendadas pelos residentes e dávamos início às 08:30, finalizando às 16:30. Cada atividade seguia seu próprio esquema de distribuição de horários, conforme a disposição de vagas.

Após a divulgação da realização das PIC´s por meio das redes sociais, percebemos que houve uma adesão satisfatória dos profissionais da saúde. Assim, algumas estratégias foram elaboradas para melhor organização do setor.

Dentre as estratégias, passamos a identificar os profissionais de saúde que participaram dos atendimentos de PICs; fortalecemos a proposta de implantação de projetos de PICs no hospital, em caráter multiprofissional, para que a atuação dos residentes esteja em consonância com o nível de atenção à saúde e elaboramos ações para fortalecer novas iniciativas ou das já existentes em parcerias intersetoriais e interinstitucionais. Outra estratégia importante foram as ações de monitoramento,

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

avaliação e acompanhamento das PICs para construção dos indicadores em saúde, como subsidio para este relato de experiência.

Com base nos dados registrados pelo setor, nos meses de maio e junho, foram ofertados 112 atendimentos nas diversas modalidades, evidenciando o Reiki, Automassagem e Meditação Guiada com maior adesão do público. Como já citado, no mês de julho a proposta das PIC´s no hospital tornou-se um setor do mesmo, possibilitando melhor estruturação no processo de trabalho e consolidação de dados.

Ainda, em julho, ofertamos 131 atendimentos para profissionais de diversos setores como Ouvidoria, Nutrição, Psicologia, Núcleo Interno de Regulação, Centro Cirúrgico, Direção Administrativa, Serviço Social, Pronto Socorro, Recursos Humanos e Núcleo de Educação Permanente. Já no mês de agosto foram ofertados 167 atendimentos. Atribui-se o aumento de atendimentos devido a busca ativa realizada pelos residentes nos diversos setores hospitalar. Até o momento presente, agosto de 2020, foram ofertados 410 atendimentos.

Durante os atendimentos observamos alguns relatos dos profissionais de saúde em relação aos efeitos das terapias. As falas traziam conteúdo que revelam os benefícios das PIC´s como alivio de dores e tensões musculares e redução de estresse e ansiedade. Ainda, ouvimos relatos de que o espaço era um local que possibilitava um momento de descanso e renovação em meio ao processo de trabalho da pandemia.

Enquanto residente, a implantação do Espaço MultiPIC´s possibilitou uma expansão na teoria e na prática das PIC´s. A experiência também enriqueceu o processo de formação, uma vez que as PIC´s não são contempladas na grade curricular do PRMAB, ampliando nossa atuação profissional.

A oferta das PICs, com suas diretrizes e estratégias em consonância com o nível de atenção hospitalar, oportunizou o fortalecimento da defesa da autonomia e empoderamento, ao cuidado integral, ampliando a autoestima dos profissionais e permitindo o aumento da resolutividade das ações em saúde. Por atuarem como complementares nos cuidados em saúde, as PIC´s são potenciais para promoção de saúde e bem-estar. Assim, observamos que é possível a utilização das PIC´s em outros níveis de atenção à saúde, e não restrita apenas a atenção primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Este estudo se propôs a relatar a experiência da utilização de PIC's com profissionais da saúde de um hospital de referência para COVID-19, como forma de autocuidado. Esta experiência foi possível devido a inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB/UFRN/EMCM) no Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes.

Foram ofertados 410 atendimentos em diversas modalidades de PIC´s como Automassagem, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Fitoterapia, Meditação Guiada, Geoterapia, Cromoterapia, Reflexologia, Arteterapia, Relaxamento Induzido e Biodança. Esses dados indicam a boa adesão dos profissionais do hospital e a continuidade das ações de prevenção e promoção da saúde.

Embora esta experiência tenha um caráter pioneira, deve-se considerar que seus resultados apresentam algumas limitações. Destaca-se também que os resultados foram mensuradas por autorrelato e, embora seja um procedimento válido e utilizado em diversos estudos, apresenta a limitação de memória.

Este artigo confirmou a necessidade de os PIC's serem devidamente reconhecidos como formas eficazes de cuidar, pois requerem uma perspectiva holística sobre o processo saúde-doença e a integralidade da assistência ao, neste caso, profissional do sistema de saúde. Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa agregue novos conhecimentos a respeito da implantação das Práticas Integrativas e Complementares para a população brasileira e possa contribuir para a inclusão dessas práticas como estratégias de promoção da saúde.

Por fim, ressaltamos o impacto positivo que esta experiência nos proporcionou, desde a idealização do Espaço MultiPIC´s até as ações desenvolvidas. Como futuros egressos, somos cientes que esta experiência foi um diferencial na nossa formação, o que nos capacita ainda mais em nossa atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mônica Rocha Rodrigues. Práticas integrativas e complementares no sus: revisão integrativa sobre a concretização e a integralidade do cuidado em saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 179-182, 2018.

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

AMADO, Daniel Miele. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC – Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017.

BORTOLUZZI, Mariana Matos; SCHMITT, Vania; MAZUR, Caryna Eurich. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 47, 2020.

BRANDÃO, Mariana Carvalho; CARVALHO, Tânia Lorrany Alves. **Práticas Integrativas e Complementares no tratamento da ansiedade: competências e desafios do enfermeiro.** 30 Jun. 2019. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria n. º 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, v. 84, 2006.

BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K.; SMITH, Louise E.; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

DELGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 3ª Ed. São Paulo: Artmed Editora, 2018.

DOLCE FILHO, Rubens; NECHAR, Rosana Ceribelli; RIBEIRO FILHO, Ariovaldo. Estudo preliminar de sintomas e medicamentos prevalentes do gênio epidêmico da pandemia de COVID-19 no Brasil. 2020. Disponível em: <https://aph.org.br/estudo-preliminar-de-sintomas-e-medicamentos-prevalentes-do-genio-epidemico-da-pandemia-de-covid-19-no-brasil/> Acesso em: 22 Jun.2020.

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

DOMINGO, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Aromaterapia e Ansiedade: Revisão Integrativa Da Literatura. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, v. 2, n. 2, p. 73-81, 2013.

FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar. Salud mental y estrés ocupacional en trabajadores de la salud a la primera línea de la pandemia de COVID-19. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.

FRANCISCO, Leilane Camila Ferreira de Lima. **Efeito da meditação na ansiedade e na qualidade de vida em Minorias sexuais e de gênero: um ensaio clínico randomizado**. 24 Mar. 2020. 87f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

GOLD, Jessica A. Covid-19: adverse mental health outcomes for healthcare workers. **Nutrition, Prevention & Health**, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1815.abstract> Acessado em: 11 de Jul. 2020.

GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu, AVELINO, Carolina Costa Valcanti; SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; SOUZA JUNIOR, Deusdete Inácio de; GURGEL, Maria Dorise Simão Lopes; TERRA, Fábio de Souza. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisao integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 602-609, 2016.

HO, Cyrus SH; CHEE, Cornelia Yi; HO, Roger Cm. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Annals Academy of Medicine Singapore**, v. 49, n. 1, p. 1-3, 2020.

HO, Yeh-Li; MIETHKE-MORAIS, Anna. COVID-19: o que aprendemos?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. 3, p. e20200216-e20200216, 2020.

HOSSAIN, M. Mahbub; SULTANA, Abida; PUROHIT, Neetu. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. **Available at SSRN,** 2020. Disponível em:

DOI: 10.29327/213319.21.2-4
Páginas 67 a 78

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

<https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3561265>. Acessado em: 22 Jun. 2020.

KRAEMER, M. U. G., Yang, C.-H., GUTIERREZ, B., Wu, C.-H., KLEIN, B., PIGOTT, D. M., PLESSIS, L.D., FARIA, N. R., Li, R., HANAGE, W. P., BROWNSTEIN, J. S., LAYAN, M., VESPIGNANI, A., TIAN, H., DYE, C., PYBUS, O. G.; SCARPINO, S. V. The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, v. 368, n. 6490, p. 493-497, 2020.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato et al. Massagem e Reiki para redução de estresse e ansiedade: Ensaio Clínico Randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; SANTOS, Walquiria Lene dos. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIEVIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Claberson Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira, PEREIRA, Míria Dantas. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, Afonso J.; GALLEGO, Viviana; ESCALERA-ANTEZANA, Juan Pablo; MÉNDEZ, Claudio A.; ZAMBRANO, Lysien I., FRANCO-PAREDES Carlos; Suárez Jose A.; RODRIGUEZ-ENCISO, Hernan D.; BALBIN-RAMON, Graciela Josefina; SAVIO-LARRIERA Eduardo; RISQUEZ Alejandro; CIMERMAN Sergio. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel medicine and infectious disease**, v. 35, 2020.

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, Erika.; PALACIOS-REYES, Deborah. COVID-19: The outbreak caused by a new coronavirus. **Boletin Medico del Hospital Infantil de Mexico**, v. 77, n. 2, p. 47-53, 2020.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Strategic preparedness and response plan for the new coronavirus**. 14 Apr 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publicationsdetail/covid-19-strategy-update-13-april-2020>. Acesso em: 22 Jun. 2020.

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; WECHSLER, Solange Muglia; FABRETTI; Rodrigo Rodrigues; ROCHA, Karina Nalevaiko da. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

ZUARDI, Antônio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, online.)**, v. 50, n. Supl 1, p. 51-55, 2017.